

# Paulo Leminski – Blade Runner Waltz

Em mil novecentos e oitenta e sempre,  
ah, que tempos aqueles,  
dançamos ao luar, ao som da valsa  
A Perfeição do Amor Através da Dor e da Renúncia,  
nome, confesso, um pouco longo,  
mas os tempos, aquele tempo,  
ah, não se faz mais tempo  
como antigamente.  
Aquilo sim é que eram horas,  
dias enormes, semanas anos, minutos milênios,  
e toda aquela fortuna em tempo  
a gente gastava em bobagens,  
amar, sonhar, dançar ao som da valsa,  
aquelas falsas valsas de tão imenso nome lento  
que a gente dançava em algum setembro  
daqueles mil novecentos e oitenta e sempre.  
Tudo é vago e muito vário,  
meu destino não tem siso,  
o que eu quero não tem preço,  
ter um preço é necessário,  
e nada disso é preciso

**Paulo Leminski, Toda poesia**